Caravela

[redescobrimentos]

poesias

LITERATURA PARA TODOS

Gabriel Bicalho

Caravela

[redescobrimentos]

I Concurso Literatura para Todos

Consultora Pedagógica
Ira Maciel

Comissão de Pré-seleção das Obras
Cristiane Costa
Heitor Ferraz Mello
Júlio César Valladão Diniz
Maria da Luz Pinheiro de Cristo

Comissão Julgadora
Antônio Torres
Heloisa Jahn
Jane Paiva
Lígia Cademartori
Magda Soares
Marcelino Freire
Milton Hatoum
Moacyr Scliar
Rubens Figueiredo

Ministério da Educação

Esplanada dos Ministérios
Bloco L – 7º andar – Sala 710
literaturaparatodos@mec.gov.br
www.mec.gov.br

Caravela

[redescobrimentos]

poesias

Gabriel Bicalho

1ª Edição

Brasília – 2006

Título original: Caravela [redescobrimentos]
Autor: Gabriel Bicalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bicalho, Gabriel.
B583 Caravela (redescobrimentos) / Gabriel Bicalho. – Brasília : Ministério da Educação, 2006.

76 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 4)

ISBN: 85-296-0046-0

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.1
CDU 821.134.3(81)-1

Ano 2006

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros sem autorização prévia por escrito do Ministério da Educação ou do autor.

Índice

Apresentação	10
Prefácio	12
marinha I	16
marinha II	17
marinha III	18
marinha IV	19
marinha V	21
marinha VI	22
marinha VII	23
marinha VIII	25
marinha IX	26
marinha X	27
marinha XI	30
marinha XII	31
marinha XIII	33
marinha XIV	34
marinha XV	35
marinha XVI	36
marinha XVII	37
marinha XVIII	39
marinha XIX	40
marinha XX	41
marinha XXI	42

marinha XXII 43
marinha XXIII 44
marinha XXIV 45
marinha XXV 46
marinha XXVI 47
marinha XXVII 50
marinha XXVIII 51
marinha XXIX 52
marinha XXX 53
marinha XXXI 54

marinha XXXII 55
marinha XXXIII 57
marinha XXXIV 58
marinha XXXV 59
marinha XXXVI 60
marinha XXXVII 61
marinha XXXVIII 62
marinha XXXIX 63
marinha XL 65
Entrevista com o autor 66

Caras leitoras e caros leitores,

É com enorme satisfação que apresento a Coleção Literatura para Todos, pensada e escrita especificamente para vocês, alunos e alunas do Programa Brasil Alfabetizado e alunos e alunas que estão dando continuidade a seus estudos nas salas de aula de educação de jovens e adultos.

Esta coleção, composta por dez livros – poesia, conto, novela, crônica, tradição oral, biografia e peça teatral –, é fruto de um concurso nacional lançado em 2005 pelo Ministério da Educação. As obras foram escolhidas entre os mais de dois mil textos submetidos à comissão julgadora. Muitas pessoas foram envolvidas no processo de criação, o que representou um verdadeiro mutirão, um esforço coletivo. Mas quais os motivos que levaram o Ministério a realizar o Concurso Literatura para Todos e agora lançar a Coleção Literatura para Todos?

A primeira resposta é dada pelo próprio título do concurso e da coleção – Literatura para Todos. O Ministério acredita que o acesso ao livro e à leitura é um direito de todos. Nós todos temos o direito de ler e ter acesso

a livros da mesma forma que a Constituição Federal nos garante o direito à educação. Por isso, em 2003, o governo criou o Programa Brasil Alfabetizado, para garantir, aos jovens e adultos que nunca tiveram esse direito, a oportunidade de aprender a ler, escrever e fazer as operações matemáticas básicas.

Acima de tudo, o Ministério foi motivado por acreditar que o acesso ao livro e a criação do hábito de leitura são essenciais para fortalecer a nossa cidadania e também como alicerce para outras aprendizagens. A leitura nos permite entender melhor o mundo a nossa volta e conhecer melhor também quem somos nós. Por meio da leitura, ganhamos acesso a outras informações e novos conhecimentos.

A Coleção Literatura para Todos visa, assim, oferecer um conjunto de livros, produzido com muito carinho e zelo, que proporcionará a vocês leitores um grande prazer – o prazer de ler, de viajar, de criar e de fazer parte de uma nova comunidade: a de leitores. Pelo menos, é assim que esperamos. Brasil, país de todos – Brasil, comunidade de leitores!

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

Ministério da Educação

Prefácio

Apresentar um poeta é sempre um desafio, principalmente quando ele nos fez navegar por mares profundos. Ao chegar ao cais do concurso Literatura para Todos com a sua Caravela, Gabriel Bicalho atracou como um competente timoneiro, fazendo com que nós, leitores, redescobríssemos sentidos incalculáveis nas paisagens construídas em suas marinhas poéticas.

A caravela de Gabriel, como embarcação, parte para uma viagem de redescobrimentos. O jogo de metáforas e a brincadeira com palavras, fonemas, sons, ritmos e sentidos nos poemas nos instiga a encontrar variados sentidos para seus redescobrimentos.

Se então "navegar é preciso", é com a caravela – embarcação a vela de pequeno calado, com um a quatro mastros, utilizada nos séculos XV e XVI, principalmente pelos navegadores portugueses – que o autor percorre as coordenadas históricas e geográficas de homens e mulheres, revivendo os sonhos que os descobrimentos podem alcançar. Como a

navegação se faz rompendo fronteiras, exige fazer da imaginação o vento que impulsiona as velas capazes de antever o que possa estar para além do factual, do visível, do conhecido. Exige, portanto, inventividade. E isso Gabriel tem de sobra para arrancar, da sonoridade dos fonemas e do desenho que as palavras constroem nas páginas, as paisagens das marinhas que se sucedem ao longo desse livro-azul-mar.

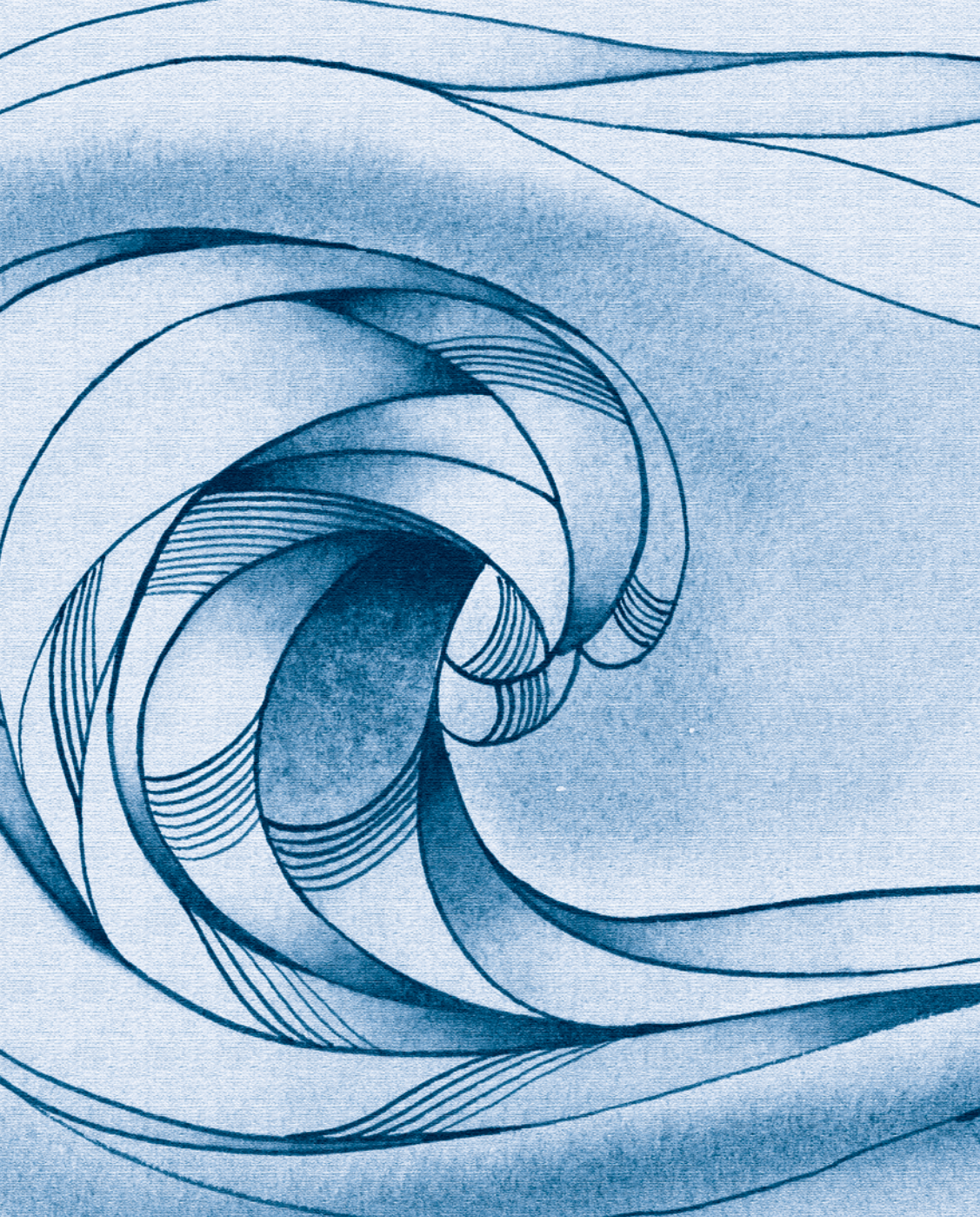
O descobrimento sempre encantou a humanidade, a qual foi movida pela expectativa dos próprios (re)descobrimentos. E porque Gabriel sabe disso, tece a cada paisagem as muitas marinhas deste livro, os novos cenários que descortinam seus e nossos múltiplos redescobrimentos.

Como um ilusionista de palavras, sons e ritmos, Gabriel Bicalho dá nova vida à poesia. Do início ao fim do livro a caravela navega... ora mais lenta, ora mais rápida, ao sabor do vento e da vela, deixando em seu rastro o azul que tece a imagem de tantas mágicas marinhas.

Jane Paiva

Comissão Julgadora

I Concurso Literatura para Todos



marinha I

branca vela
a caravela
brinca
de leva-e-traz
atrás de
fonemas
num mar de
palavras

marinha II

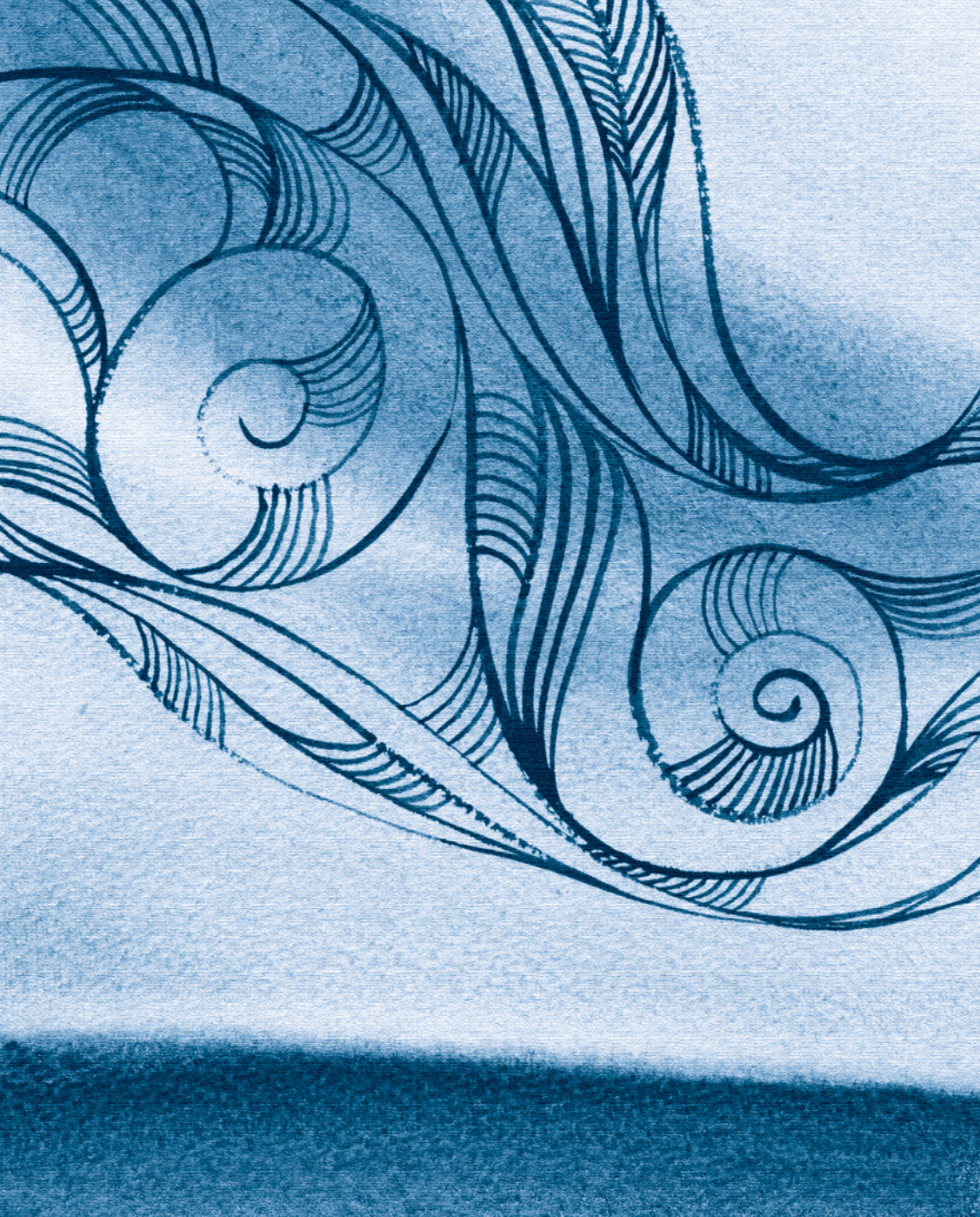
zarpar
para
a paz
azul
do mar
!

marinha III

ouvir o mar
no marulhar
ou ver o mar
ao mar olhar
olhar o mar
se o mar ulhar
olhar e ulhar
ao ver o mar

marinha IV

ra mar ia
re mar ia
ri mar ia
ro mar ia
ru mar ia



marinha V

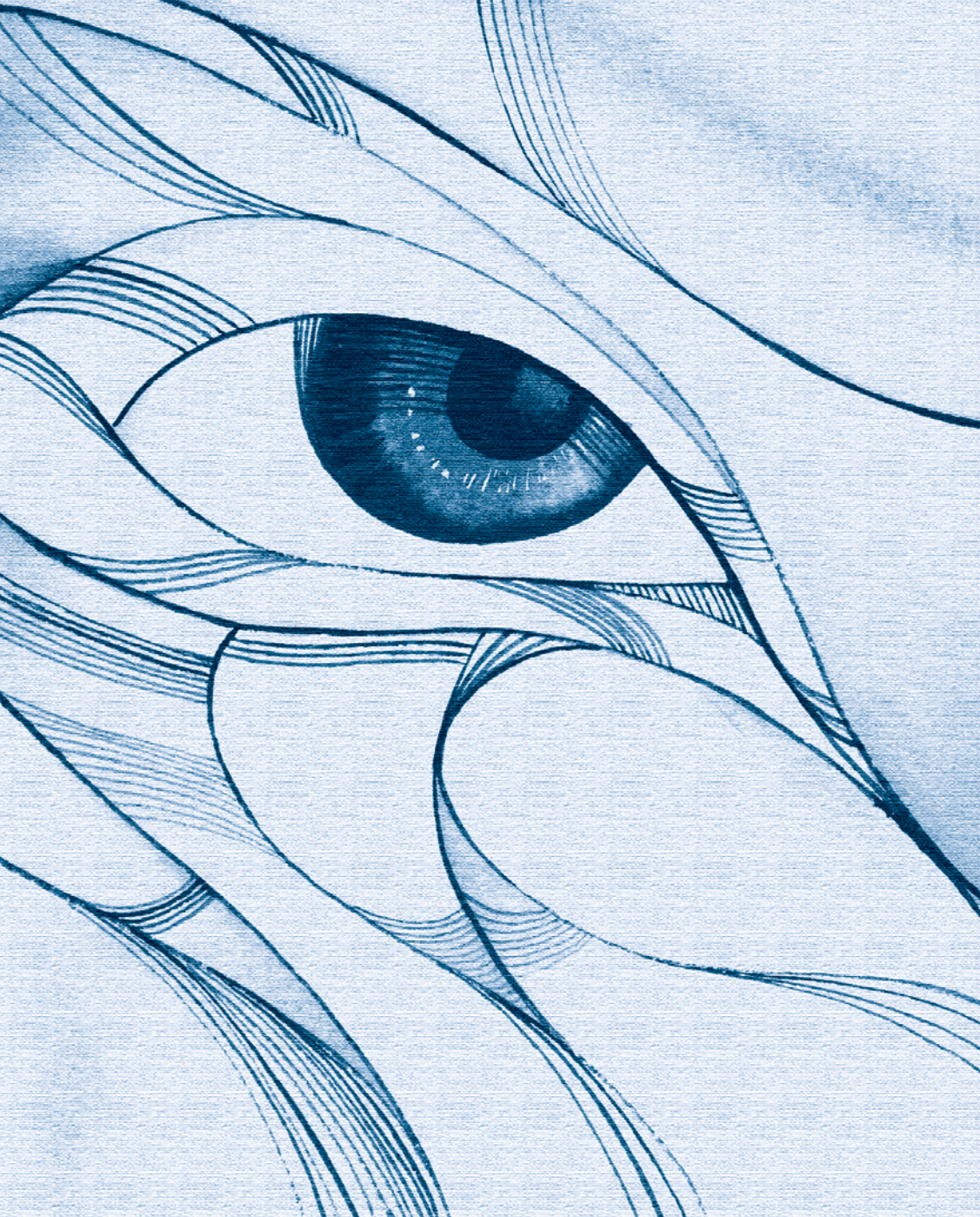
era brisa
marinha
levando
minha
poesia
pois ia
ia

marinha VI

e
no
mar
sereno
sem remo
sem rumo
sem rumor
:
vê-las soltas ao sol
as brancas velas
do amor

marinha VII

por zeus
:
o azul do mar
nos olhos teus
!



marinha VIII

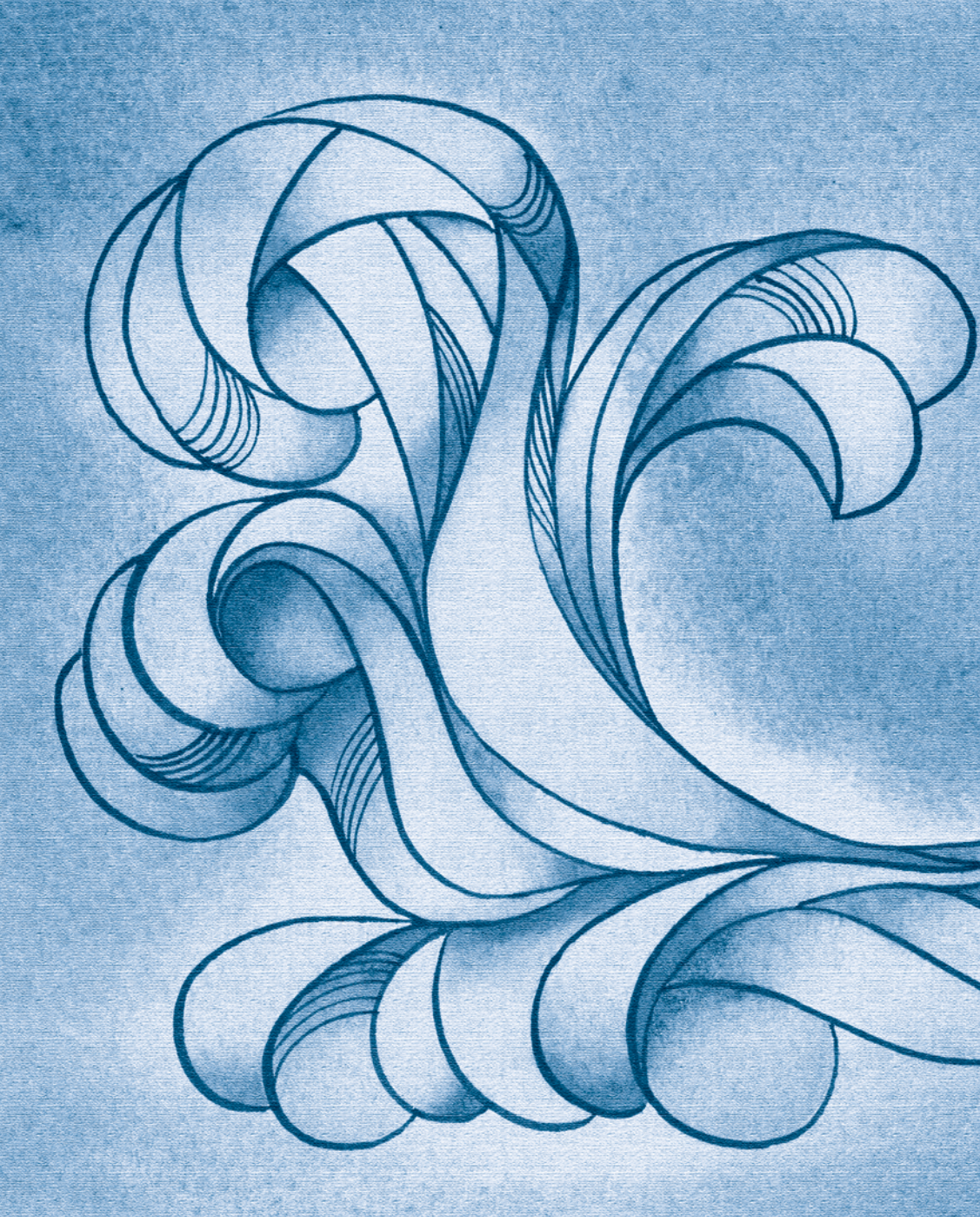
o
azul
anzol do
teu olhar
me puxa
como
um
peixe

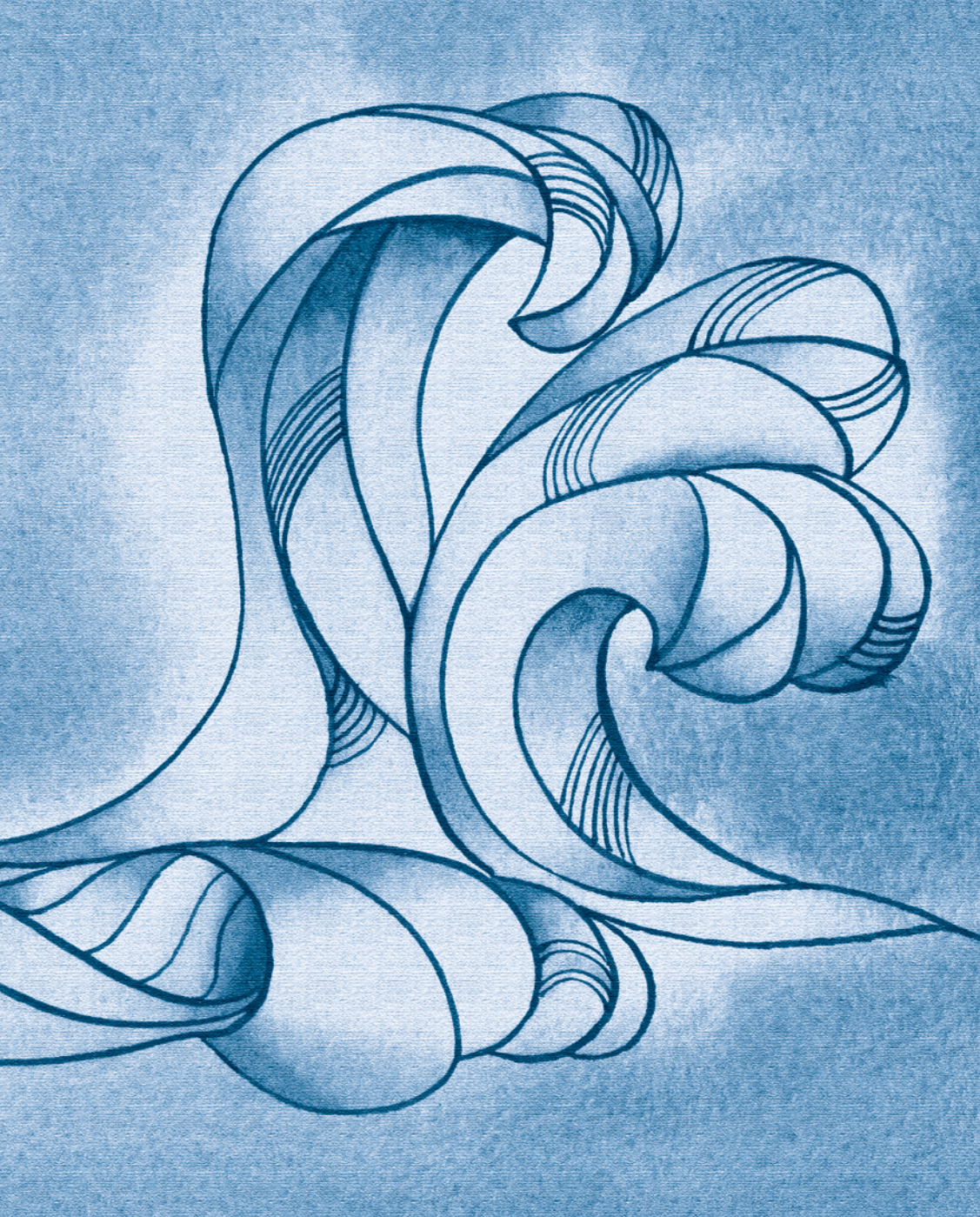
marinha IX

avanço
e lanço
em teu
ancoradouro
âncora de ouro
!

marinha X

e
agora
ancora
em teu peito
(porto perfeito)
meu barco
à deriva
!





marinha XI

quebra-mar
quebra mar
quero amar
sem bramar
abrandar
sem bradar
quebrantar
sem quedar

marinha XII

o amor se faz
entre nós
na rede
e em paz

marinha XIII

e
tê-la
domada
(amada)
estrela
do mar
!

marinha XIV

ou
tal um
tatuí
tatuando
aqui
encafuando
ali

marinha XV

ou
como um
caracol
corando a
cara no sol

marinha XVI

ou
quando a
tartaruga
anda e a
testa enruga

marinha XVII

~
um til
no atol
:
uma tal
minhoca
à toa
na loca
louca
por sol

marinha XVIII

ou
seria sereia
serena
na areia
?

marinha XIX

balé na areia
:
baila com a morte
a baleia
!

marinha XX

e
nas
escumas
os peixes
(mortos)
feixes
de
luz e
escamas

marinha XXI

e
eu
fatigado
golfinho em
folguedos
afogando-me
sem fôlego
no golfo
gelado
de
seus
segredos

marinha XXII

jangada
jogada
às águas
zangadas
:
ziguezagues
de mágoas

marinha XXIII

a
ver
navios
não vias
o tempo passar

marinha XXIV

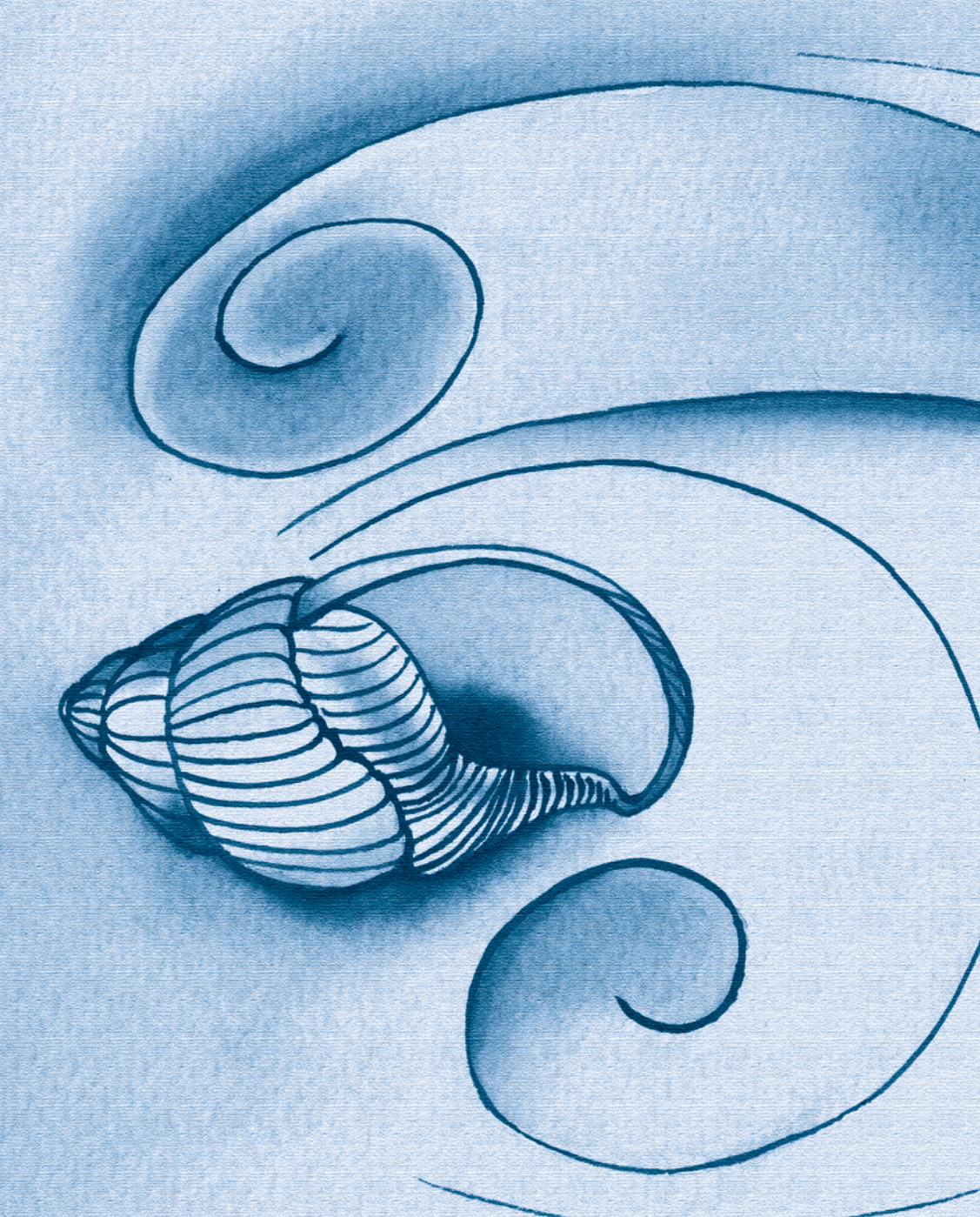
nosso amor
(nau frágil)
em naufrágio

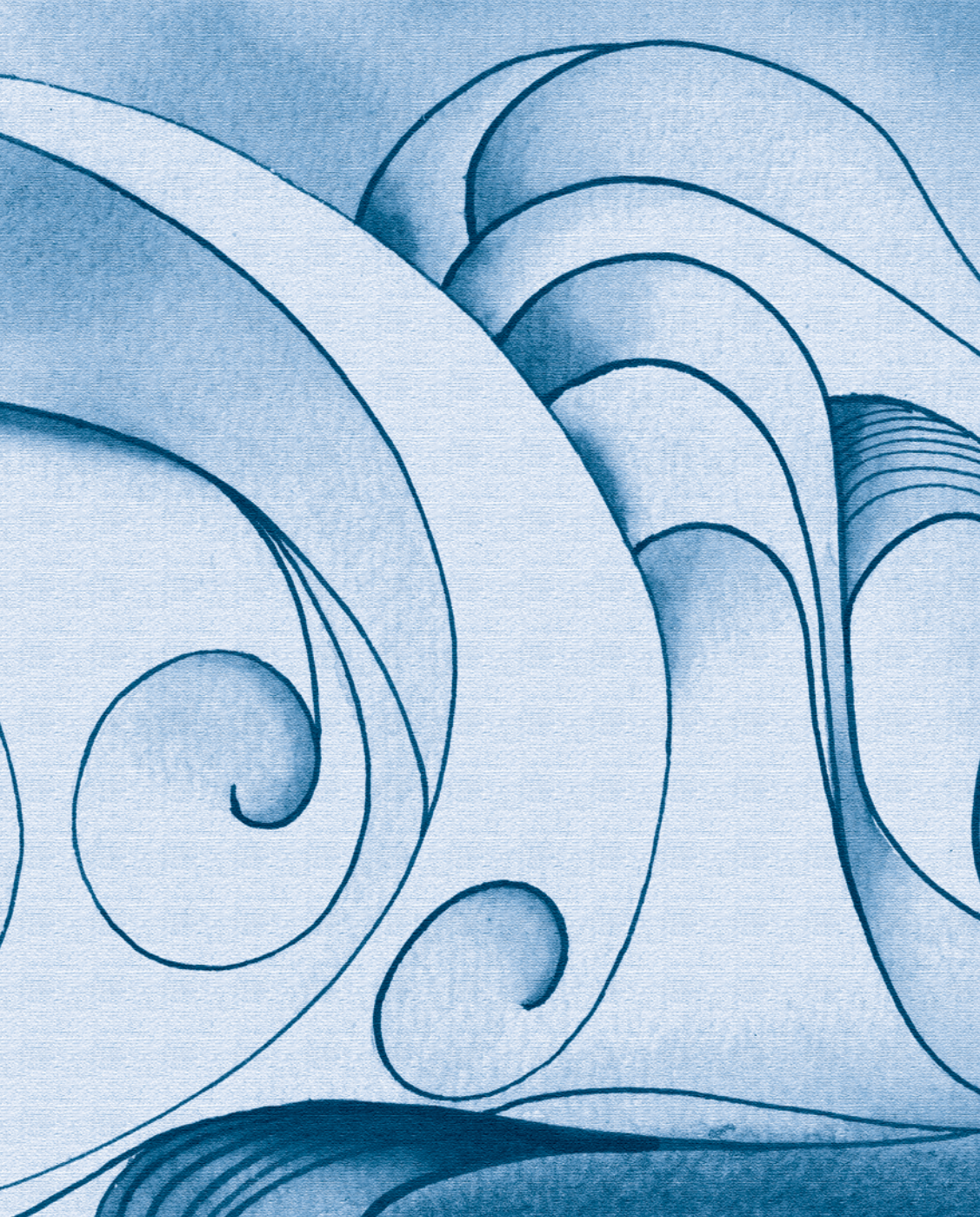
marinha XXV

algo
de
alga
nos teus verdes
olhos de náufraga

marinha XXVI

marulho
de mar sem marujo
no caramujo





marinha XXVII

abismo
marinho
:
cavá-lo
sozinho

marinha XXVIII

por tristezas
não caias
às profundezas
das arraias

marinha XXIX

timoneiro da saudade
hás de temer a tempestade
:
cedo ou tarde
no mar ou no amar
a tristeza te invade

marinha XXX

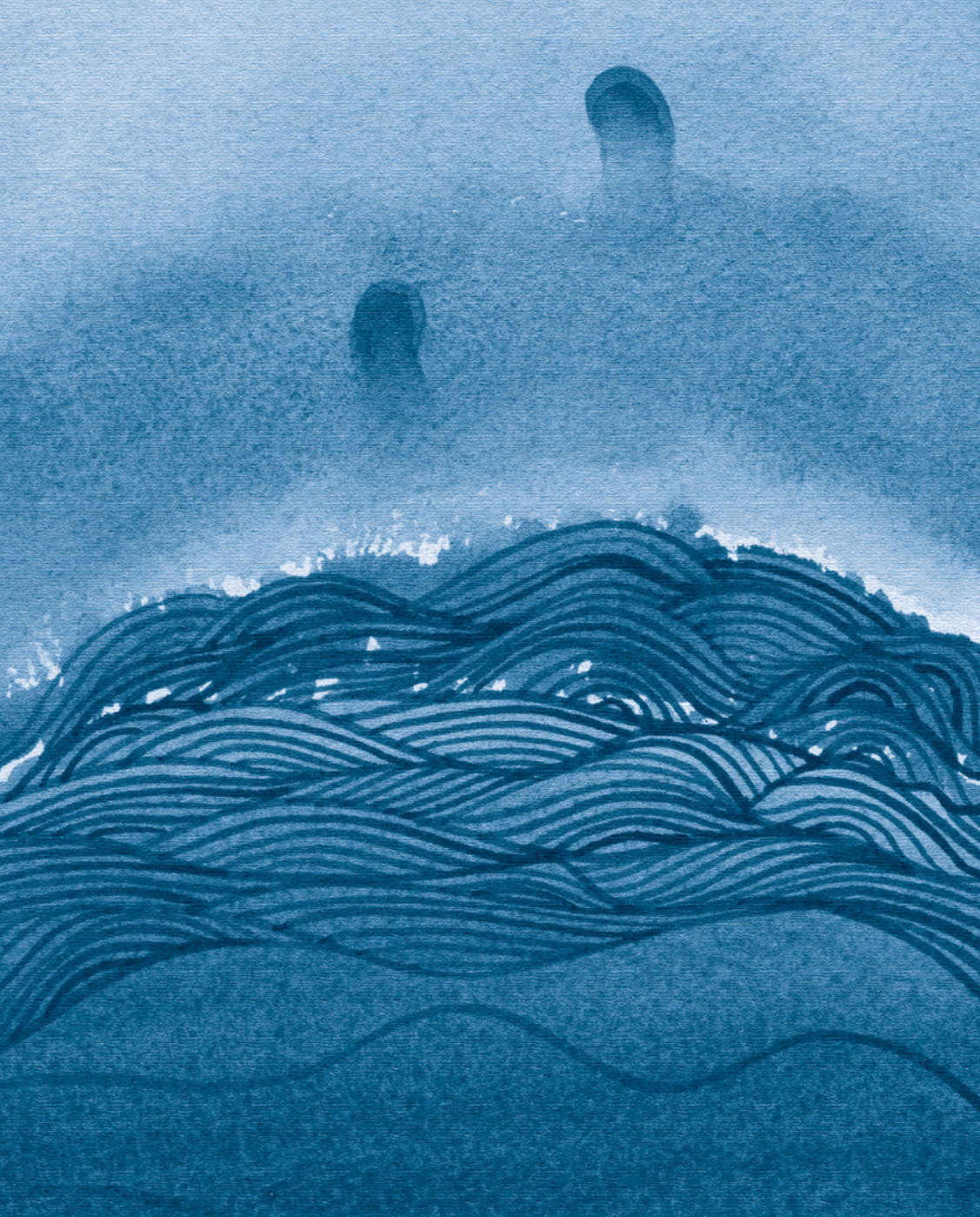
convém
o amor
no convés
ao invés
de amar
de viés
ou revés

marinha XXXI

abrolhos
no mar
:
abre os olhos
no amar
!

marinha XXXII

sem reta
nem rota
paira
sobre a
praia
meu sonho
gaivota



marinha XXXIII

?
se mar é
maré
no arrecife
arrastando
tristeza
!

marinha XXXIV

vago vago
vagarosamente
pelas vagas
deste mar
que me navega
:
náufrago
de mim mesmo!

marinha XXXV

amaro
mar
da solidão
no amar

marinha XXXVI

no cais
ou
no caos
mergulho
em mim
mesmo

marinha XXXVII

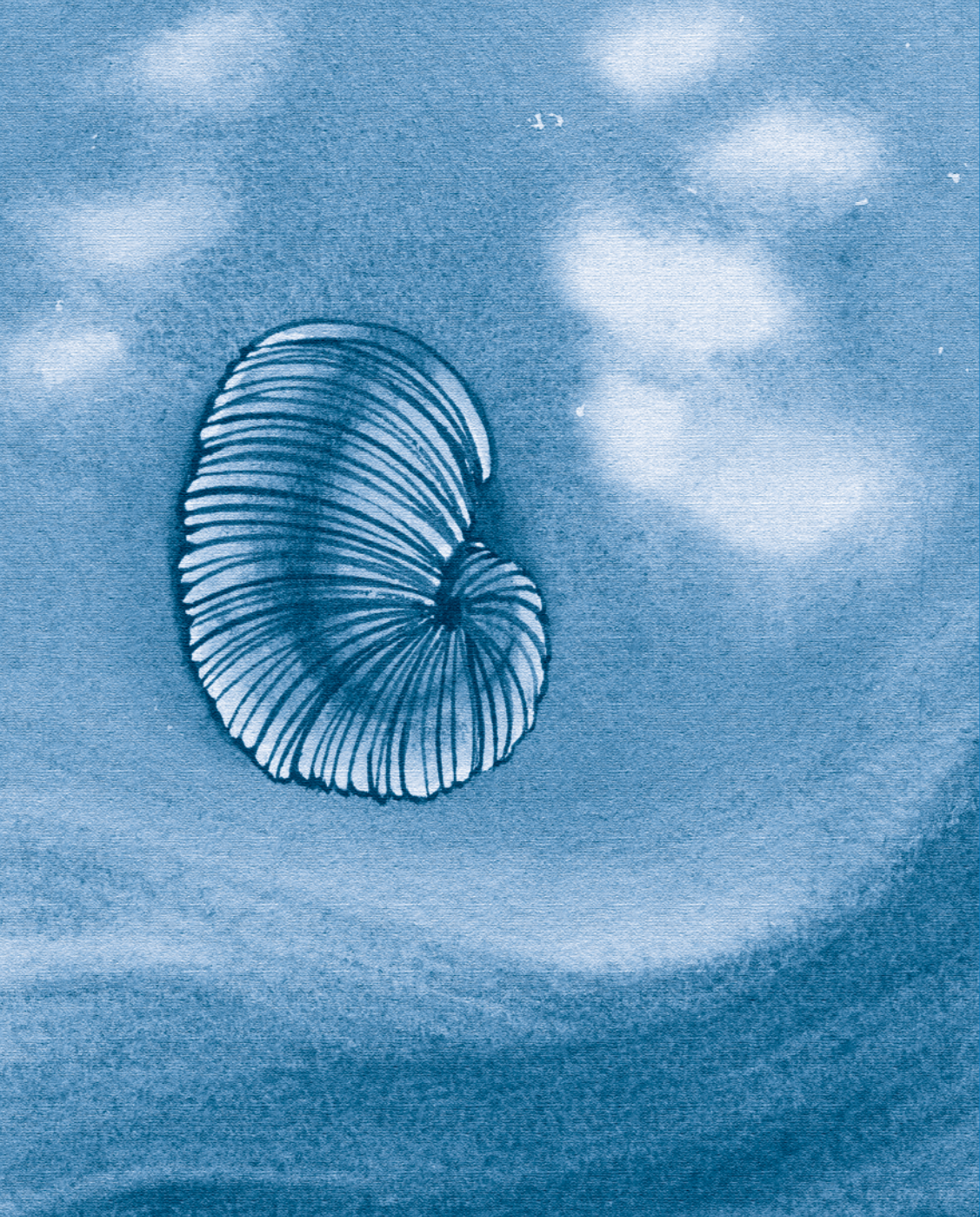
nado
ao
nada

marinha XXXVIII

um polvo e
meu volvo ou
meu povo e
me envolvo
ou meu ovo
ao meu povo
ou

marinha XXXIX

paz e
quase
a aurora raia
num rabo de arraia
:
capoeira
na praia



marinha XL

molusco
minúsculo
lusco-fusco
marinho
no
chope
crepúsculo
amarelinho

Quando você começou a gostar de ler?

GABRIEL – Comecei a ler aos oito anos contos e poemas da literatura infantil. Criei logo o gosto pela leitura. Também li muitos gibis, aos quais atribuo um forte estímulo à imaginação e formação de caráter. A partir dos treze anos, passei a me interessar pelos clássicos da literatura universal. Mais tarde, incentivado por meu pai, comecei a ler textos mais complexos ou filosóficos. Li e leio muito sobre tudo o que desafia meu intelecto. Entendo que a leitura forma a base na qual se apóia nossa vivência e responde pelo sucesso ou fracasso do nosso projeto de vida.

Como você começou a escrever?

GABRIEL – Eu me senti atraído pela arte poética, percebi que a poesia iria ser minha âncora existencial. Poder me situar em frente ao mundo em que vivia foi decerto a principal razão que me levou a escrever. Comecei, timidamente, a fazer líricos poemas, que partilhava com meus pais, irmãs, colegas de escola e vizinhos. Como fui muito elogiado

pelos mais próximos, ousei publicar meus poemas em jornais. Meu primeiro livro veio aos 26 anos.

Como nascem suas histórias e seus personagens?

GABRIEL – Ainda não criei personagem algum que não tenha sido o reflexo ou a distorção imagética de mim mesmo: do que fui, do que sou ou do que serei.

Quais são seus autores preferidos?

GABRIEL – Os brasileiros são Ferreira Gullar, Machado de Assis e Guimarães Rosa. Dos estrangeiros, meus preferidos são Padre Antônio Vieira, Ezra Pound, Fernando Pessoa e Mia Couto.

Que lugar a leitura ocupa em sua vida?

GABRIEL – Praticar leitura é exercitar o cérebro e, como exercício, significa saúde mental e física também. A leitura não ocupa somente um lugar em minha vida: ocupa minha vida!

Além de escrever, o que você também gosta de fazer?

GABRIEL – Gosto de trabalhar na digitação, diagramação e montagem do *Jornal Aldrava Cultural*, que completará seis anos de circulação, com 60 edições de oito páginas. E também na edição dos livros de minha pequena editora.

Leitura e cidadania

A leitura torna mais vasto o mundo de quem lê. Também desperta a sua imaginação e você ganha condições de aprender e desenvolver seu senso crítico e cultural. Quanto mais livros você ler, mais aumenta o prazer de ler, mais alegrias você terá com a leitura. Com isso, todos ganham, você, a sua família, a sua comunidade e a sociedade em que você vive.

Pelo Brasil afora, muita gente tem trabalhado para estimular a prática e o acesso ao livro e à leitura. Projetos, programas e ações que envolvem todos: governos, universidades, escolas, empresas, ONGs e os cidadãos. Todas as propostas fazem parte do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, do Ministério da Cultura. Um dos objetivos desse empreendimento é fazer funcionar bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

É na biblioteca que você vai encontrar apoio para seu desenvolvimento pessoal e educação formal. Além disso, nesse espaço você vai poder conhecer sobre a herança cultural do seu povo, vai ter a oportunidade de

tomar apreço pelas artes e pelas realizações da humanidade.

Visite uma biblioteca, pergunte ao bibliotecário como é que ela funciona e como você pode ter livros emprestados. A biblioteca pública é de todos e para todos.

Mais informações sobre esta obra

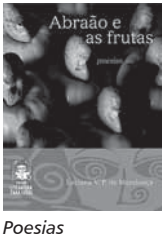
Em *Caravela [redescobrimentos]*, o leitor mergulha em sons, nas formas dos versos e nas imagens. As aquarelas de Ribamar Fonseca, que ilustram a obra, transbordam dos versos e estão em total sintonia com eles. O resultado é poético e visual.

Os desenhos foram feitos à mão livre, em papel branco e em uma base de água – a aquarela, pela leveza da transparência das tintas. Depois, foram digitalizados e receberam tratamento no computador.

A cor azul, em nuances, sombras e contornos, respinga por toda a obra. Os traços seguem movimentos circulares, na coreografia sensual da natureza: o mar, as ondas, os ventos.

O artista captou em seu traço a majestade das ondas e a suavidade da brisa. Registrou o magnetismo de um olhar e flagrou a beleza e o mistério da sereia.

Outros livros desta coleção



Poesias

Tradição oral

Contos

Contos

Poesias

Teatro

Biografia

Novela

Crônicas

Produção gráfica e editorial

SUPERNOVA PROJETOS EDITORIAIS

Coordenação de produção
Cristina Guimarães
cristina@supernovadesign.com.br

Projeto gráfico e capa
Ribamar Fonseca
ribamar@supernovadesign.com.br

Projeto editorial, edição e revisão do texto
Alessandro Mendes e Iara Vidal
alessandro@azimutecomunicacao.com.br
iara@azimutecomunicacao.com.br

Ilustrações
Ribamar Fonseca

Editoração eletrônica
Fernando Alves
fernando@supernovadesign.com.br

Auxiliar de produção
Adriana Mattos
adriana@supernovadesign.com.br

O papel da capa é o Duo Design 240g/m^2 e o papel do miolo é o Pólen bold 90 g/m^2. A fonte de texto é a Versailles, corpo 11,5 pt, projetada por Adrian Frutiger em 1984, serifada, baseada nos tipos franceses desenhados no século 19.

Impresso pela Gráfica e Editora Brasil para o Ministério da Educação em novembro de 2006.

e
no
mar
sereno
sem remo
sem rumo
sem rumor
:
vê-las soltas ao sol
as brancas velas
do amor

Ministério
da Educação

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

ISBN 85-296-0046-0

LITERATURA
PARA TODOS